

GESTAÇÃO E ADOLESCÊNCIA:
DISCURSOS E PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Vanessa Ap. Araújo Correia

Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP)

Esta pesquisa se insere entre os estudos a respeito do fenômeno juvenil, reconhecendo que a questão etária se constitui como objeto importante nas sociedades modernas. Considera-se que operam na sociedade diversas representações sobre o modo ideal de viver a adolescência e a juventude, como um percurso linear de passagem para a vida adulta, marcada por alguns ritos: término dos estudos, início da vida profissional, saída da casa dos pais, início da vida conjugal, parentalidade. A gravidez na adolescência tem sido considerada como um fenômeno perturbador desta trajetória ponderada como ideal. Ela é abordada como um problema social na contemporaneidade, sendo alvo de políticas públicas e outras ações de órgãos nacionais e internacionais. No entanto, a sua abordagem como problema é um fenômeno histórico recente. Ter filhos antes dos 20 anos de idade não só não era considerado um fato problemático há algumas décadas atrás como era um acontecimento 'normal' e esperado.

Nesta pesquisa nos importa compreender as condições de emergência dos discursos que tematizam a gravidez na adolescência como problemática, tendo em conta que sua interdição acontece no contexto de algumas mudanças sociais, tais como: valorização da juventude (como modelo cultural) e emergência de algumas referências para o comportamento juvenil e feminino (relatividade da virgindade, relação sexual pré-conjugal, pílula, mulher no mercado de trabalho, novas oportunidades de estudo para os jovens). As abordagens sobre a questão da gravidez na adolescência se agrupam ao menos em duas perspectivas discursivas: biopsicológica, para qual a gravidez é um risco psicossocial; e a sociológica, para a qual a gravidez é causa e consequência de pobreza.

A pesquisa em questão verifica em que medida os saberes/discursos sobre gravidez na adolescência, gênero e juventude são articulados nos discursos de adolescentes gestantes. Isto é, como os discursos das adolescentes grávidas sobre sua condição articulam, mobilizam ou rejeitam enunciado dos discursos especializados sobre a gestação na adolescência.

Deste modo, a pesquisa pretende contribuir com o entendimento do funcionamento do discurso juvenil feminino e os modos de subjetivação, construídos por discursos que põem em

funcionamento práticas, técnicas e prescrições destinadas a adolescentes mulheres, em especial aqueles relativos à vida sexual e à maternidade. Essas práticas, técnicas e prescrições postulam, entre outras coisas, que adolescentes não estão aptas para a maternidade.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, subjetividade, análise do discurso